ROYALTIES DO PETRÓLEO E PADRÃO DISTRIBUTIVO DOS INVESTIMENTOS EM OBRAS PÚBLICAS: ANÁLISE DOS PROCESSOS SÓCIOESPACIAIS RESULTANTES

Vallério K.S.¹

¹UENF/ Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico, kessiane.vallerio@hotmail.com

Resumo - O município de Campos dos Goytacazes sempre teve uma posição de destaque na história do Brasil graças à sua pujança econômica. Primeiramente por conta de sua importante indústria açucareira. Após uma crise desse setor que chegou a abalar essa posição, Campos dos Goytacazes retomou seu lugar de destaque no cenário econômico brasileiro, quando passou a ser um dos maiores produtores de petróleo e a receber vultosas quantias de royalties e participação especial, a partir da década de noventa do século passado.

Considerando que as rendas petrolíferas (royalties e participação especial) têm aumentado consideravelmente o orçamento municipal, a pesquisa tem por objetivo investigar se esse alto orçamento que a prefeitura dispõe tem resultado em investimentos em obras públicas que venham favorecer uma melhor e equânime distribuição de serviços urbanos e infraestrutura na cidade, promovendo uma melhoria na qualidade de vida dos habitantes, ou se tem mantido e reafirmado as velhas desigualdades existentes.

Palavras-chave: Campos dos Goytacazes, Royalties, Desigualdades sócio-espaciais, Obras públicas.

Área do Conhecimento: Geografia

Introdução

O município de Campos dos Goytacazes destaca-se no cenário econômico nacional por ser um dos maiores produtores de petróleo e, portanto um dos maiores recebedores de royalties e participação espacial. O recebimento dessa renda petrolífera aumentou significativamente a partir de 1998, com a aprovação da lei 9.478/97 (lei do petróleo). Com uma previsão de orçamento de R\$ de 1,4 bilhões para 2010, a prefeitura tem, atualmente, 70% de sua receita proveniente desse benefício (Folha da Manhã, 2010).

Considerando essa conjuntura econômica, nos propomos, a partir da análise dos dados elaborados por Terra (2007) que aponta em seu trabalho quais grupos socioespaciais vêm se apropriando dos benefícios dos investimentos em obras públicas realizados

pelos últimas três gestões municipais em Campos dos Goytacazes (1993-1996; 1997-2000; 2001-2004), fazer um levantamento das áreas (setores censitários) que foram consideradas como as que receberam maior investimento per capita e as que receberam menor investimento per capita, no período entre 2001 e 2004. O objetivo é identificar o perfil social e urbanístico dessas áreas, verificando as obras que foram realizadas e o estado em que as mesmas se encontram, e o grau de satisfação dos seus moradores.

O espaço urbano da cidade de Campos dos Goytacazes é marcado pela dualidade centro x periferia, ainda que seja observada sua fragmentação através da presença de condomínios de luxo nas periferias onde predominam os grupos sociais de baixa renda, e de pequenos aglomerados precários em áreas centrais em que predominam os grupos sociais

de média e alta renda. Essa configuração espacial, de toda forma, expõe as desigualdades, e revela que a segregação socioespacial prescinde da distância territorial. As desigualdades e diferenças se apresentam em espaços contíguos.

BARBOSA (2004) já demonstrou que, mesmo vivendo lado a lado, favela e condomínio apresentam características sociais e espaciais díspares, e que a proximidade entre ambos não se traduziu em proximidade ou integração social.

As intervenções urbanísticas realizadas na cidade de Campos dos Goytacazes sempre se concentraram no centro e seus arredores. Acumulando os efeitos dos investimentos ao longo dos anos, é, portanto mais bem dotado de infraestrutura e serviços (FARIA, 2000).

A partir dessas considerações, o propósito final deste trabalho é responder, a questão que anima a pesquisa: se esse aumento na capacidade de investimento, dado pelas receitas petrolíferas, favoreceu a uma redistribuição social e espacial das obras públicas, que historicamente sempre favoreceram as áreas centrais e, conseqüentemente os grupos que as habitam.

Metodologia

Este trabalho parte do pressuposto que as altas rendas petrolíferas que o município de Campos dos Goytacazes dispõe, faz com que este tenha um grande potencial de investimento, em obras públicas. A partir dessa premissa, interrogamos se o poder público tem aplicado esses investimentos de modo a favorecer uma melhor distribuição de serviços urbanos e de infraestrutura na cidade, ou se tem concentrado seus investimentos nas áreas que historicamente sempre foram favorecidas, reafirmado desse modo as velhas desigualdades existentes. Interrogamos também não só os valores, mas o tipo das obras realizadas e se as mesmas atendem às

necessidades e anseios dos moradores das áreas favorecidas, promovendo de fato a qualidade de vida desses grupos.

Para compreensão da dualidade centro x periferia apresentada aqui como o modelo que ainda marca o espaço urbano da cidade de Campos, nos apoiamos em CORRÊA (1997) que define o centro como a área nuclear que funciona como área de atração (econômica, social e política) cujo acesso e efetivo gozo devem cumprir as exigências da ordem do capital. A segunda, a periferia, que em virtude das condições de seus espaços e do tradicional distanciamento das áreas centrais é definida também como segregada.

Com relação à segregação socioespacial Villaça nos esclarece que o mais conhecido padrão de segregação da metrópole brasileira é o do centro X periferia. O primeiro dotado da maioria dos serviços urbanos públicos e privados, é ocupado pelas camadas de mais alta renda; a segunda subequipada e longínqua é ocupada predominantemente pelas camadas de baixa renda e excluídos. E reforçando a diferença VILLAÇA (2001) complementa que “*dominar o centro e o acesso a ele representa não só uma vantagem material concreta, mas também o domínio de toda uma simbologia*” (VILLAÇA, 2001:143).

Entretanto a configuração do espaço urbano das grandes e médias cidades é cada vez mais complexa, tornando-se muito difícil a adoção de modelos universais para análise e definição dessas desigualdades socioespaciais. Assim, o modelo de *áreas sociais*, ou seja, áreas socialmente homogêneas, adaptado por CORRÊA (2004) para o estudo das cidades brasileiras foi o aplicado por TERRA (2007) no estudo que orienta este trabalho.

Como explicado anteriormente, a partir dos dados de Terra que procedeu ao levantamento e classificação dos investimentos em obras públicas através de pesquisa documental no Diário Oficial do Município (o jornal *O Monitor Campista*) e na Secretaria de Obras da

PMCG, classificando por valor do investimento, tipo de obra, local (endereço) onde as mesmas foram realizadas, e em seguida localizando-as no setor censitário (censo IBGE, 2000) correspondente. Após a análise desses dados, os setores censitários foram divididos em quatro grupos: Alto Investimento *per capita*, Baixo Investimento *per capita*, Alto Investimento Absoluto e Baixo investimento Absoluto. A segunda parte do procedimento consistiu na construção da base social, a partir dos setores censitários (IBGE, 2000) considerando o status socioeconômico (renda, educação, infraestrutura dos domicílios) e o status familiar (idade dos moradores, número de moradores) com a finalidade de definir as áreas sociais (CORRÊA, apud Terra, 2007), referencial para o estudo da segregação socioespacial. Após análise e tratamento dos dados, as áreas sociais foram identificadas como de alto status, médio status e baixo status social.

De posse desses dados, iniciamos nossa pesquisa de campo nos setores censitários estudados. Na primeira etapa, visitamos os setores de alto investimento *per capita*, e na segunda etapa os setores de baixo investimento *per capita*. Para observar a situação urbanística dos setores, nos valemos de um instrumento que chamamos “grade de observação” que nos permite identificar a tipologia das residências, as características urbanísticas e ambientais dos setores, assim como o tipo de obras realizadas nos últimos anos e o estado atual das mesmas. Utilizamos também questionário que foi aplicado aos moradores, com o objetivo de captar a opinião dos mesmos sobre grau de satisfação, as benfeitorias realizadas, os serviços que necessitam, e sobre o conhecimento dos moradores sobre a aplicação dos recursos dos royalties pelo poder público.

Resultados

Até o momento foram visitados setores censitários que compreendem todo o grupo de Alto Investimento *per capita* e setores censitários que correspondem ao Baixo Investimento *per capita*.

Com o trabalho de campo que ainda está sendo realizado, além de dados objetivos e quantitativos, também foi possível reunir dados mais qualitativos através da observação direta e de conversas com os entrevistados. Pudemos notar o processo de urbanização, expansão da cidade e seus efeitos diferenciados e específicos ocorridos e como são percebidos e vivenciados pelos moradores em cada setor ou setores da cidade.

É importante ressaltar que os moradores são aqueles que detêm as mais importantes informações sobre seu local de residência.

Os resultados aqui apresentados ainda não são conclusivos, pois a pesquisa ainda está em andamento. Contudo, pudemos aferir que a população pesquisada, tanto dos setores de alto quanto daqueles de baixo investimento, em sua maioria, não observa mudanças significativas no que se refere às obras de urbanização. Nos setores em que os moradores responderam que notaram mudanças para melhor, as mais apontadas foram iluminação pública, pavimentação de ruas e limpeza pública, consecutivamente. Em alguns setores foram apontadas mudanças para pior referentes à limpeza pública, ao transporte público e à pavimentação das ruas. Importante ressaltar que a grande maioria dos entrevistados atribui a responsabilidade da melhoria ou piora identificada no seu local de moradia à esfera municipal de governo.

Quando os moradores foram questionados sobre qual seria o investimento mais importante para o seu local de moradia, obtivemos as seguintes respostas: segurança, mobiliário urbano e lazer. Ao confrontarmos esses dados com as obras que foram realizadas, observamos que os investimentos

feitos nas áreas estudadas não correspondem aos anseios e às necessidades dos moradores.

Foi importante para a pesquisa saber efetivamente se os entrevistados possuem alguma informação referente aos royalties do petróleo, já que é a principal e maior fonte de arrecadação do município. Ao serem perguntados se Campos recebe royalties, surpreendentemente, alguns entrevistados manifestaram desconhecer a palavra “royalties” e ao serem esclarecidos respondiam que não sabiam que Campos recebia royalties do petróleo. Relacionamos essas respostas com a localização do setor do entrevistado, e constatamos que os mesmos se situavam nas áreas mais carentes e distantes do centro urbano.

Uma das formas de identificar onde estão sendo aplicados os recursos provenientes do petróleo no que se refere às obras públicas é observando o ambiente urbano, principalmente os espaços públicos, em atentando para as condições urbanísticas, tais como: o tipo e a qualidade da pavimentação e o estado de conservação das vias, ou seja, se as mesmas são asfaltadas, calçadas, ou sem pavimentação, perfeitas, limpas; se há praças, mobiliário urbano, saneamento, arborização, escolas, postos de saúde e hospitais públicos e o estado de conservação dos mesmos. Observando a tipologia das construções, sobretudo das habitações, predominante nos setores pesquisados, podemos obter uma primeira idéia do perfil socioeconômico dos mesmos, que confrontado com as áreas sociais onde esses setores se enquadram, nos permitirá a avaliação final, se de alto, médio ou baixo status social. Para o levantamento desses dados das condições urbanísticas, utilizamos a Grade de Observação que é preenchida pela pesquisadora no campo. De acordo com os dados obtidos, constatamos que a maior parte dos setores encontra-se com seu estado de conservação regular. Para chegar a esse resultado, levamos em consideração o setor

como um todo, o estado das ruas, praças, moradias. Mas também foram encontrados setores que estavam em péssimas condições, com entulho nas ruas, criação de animais (como galinhas e porcos) nas calçadas, locais onde o esgoto corria a céu aberto, moradias precárias. Esses setores encontram-se nas áreas mais periféricas da cidade, mais distantes da área urbana. Os setores onde as ruas são calçadas ou asfaltadas, amplas, limpas, arborizadas, as moradias são amplas, com acabamentos de qualidade – revestimentos ou pintura em perfeito estado de conservação - se localizam nas áreas centrais ou próximas do centro.

Na pesquisa para análise dos dados, foi importante destacar e relativizar na análise, o fato que muitos setores que foram considerados por TERRA (2007) como setores que receberam um alto investimento *per capita*, na realidade são grandes espaços vazios situados nas periferias, ocupados por outras atividades como comércio, indústria, ensino, militar, e que possuem pouco ou nenhum habitante. Observamos que o investimento recebido corresponde, na maioria dos casos, à construção, pavimentação de uma estrada ou então uma grande avenida, cujo valor dividido pelo número de habitante faz parecer que áreas periféricas têm recebido alto investimento. Não revertendo em benefício direto para os indivíduos.

Discussão

A alta rentabilidade dos poços petrolíferos fez com que o orçamento da cidade crescesse vertiginosamente. Sendo a principal fonte de arrecadação do município, os royalties do petróleo representam a maior parte do orçamento municipal, o que o torna altamente dependente desses recursos. Deve-se ressaltar que o município de Campos dos Goytacazes está geograficamente bem localizado com relação às projeções dos limites dos paralelos e

ortogonais considerados na aplicação da divisão dos royalties, abrangendo muitos poços petrolíferos que têm alta capacidade de produção, que geram assim além da arrecadação normal, as participações especiais dada aos municípios onde estão localizados os poços de maior produtividade.

Interrogamos se com esse elevado orçamento proveniente de um recurso natural não renovável há uma preocupação em tornar a economia da cidade menos dependente, para que não ocorram problemas econômicos futuros quando essa produção vier a diminuir e se há uma distribuição mais igualitária e equânime desses recursos no que concerne aos investimentos em obras públicas, de modo a amenizar as desigualdades sócio-espaciais da cidade.

Deve-se considerar que as atividades petrolíferas nem sempre trazem o sonhado e perseguido desenvolvimento econômico para a região ou país produtor (PIQUET, 2003).

Quanto à aplicação dos royalties é fundamental ser observado que a atual legislação da total liberdade aos governantes para a aplicação desse recurso, sendo restringida sua utilização apenas para o pagamento de dívidas e do quadro permanente de pessoal. Outro ponto importante a considerar, é que não há um fundo específico para os recursos provenientes das atividades petrolíferas. O que permitiria o controle e fiscalização dos gastos. Pode-se assim afirmar que a legislação tem muitas brechas, deixando assim toda responsabilidade para definir a utilização de recursos tão vultosos nas mãos dos nossos governantes. Temos assim que acreditar que nossos governantes estão cientes de onde e a melhor maneira de aplicar tais recursos.

Com as saídas de campo e as observações feitas nos setores, nota-se que o processo de verticalização tão intenso nas áreas mais centrais da cidade não se mostra muito presente na maioria das localidades visitadas,

onde há a predominância de casa e os prédios entrados são de pequeno porte, não ultrapassando três andares. Sendo assim possível afirmar que o processo de verticalização não ocorre nas áreas mais periféricas.

Na distribuição espacial da cidade de Campos dos Goytacazes pode ser observado que as áreas centrais ainda são dotadas da melhor infraestrutura além do poder simbólico exercido por estas áreas. Porém a cidade que está em constante movimento encontra novas realidades, por exemplo, os condomínios fechados que estão mais presentes nos bairros populares e afastados do centro, como se fossem um mundo aparte de todo o resto que está a sua volta, ignorando qualquer realidade que seja diferente da sua.

Há também bairros que se constituíram mais distantes do centro tradicional que possuem excelente infraestrutura - as ruas encontram-se limpas e pavimentadas, as praças são totalmente arborizadas e seu estado de conservação é ótimo. São bairros construídos com a idéia da fuga do barulho e poluição, como o exemplo do Flamboyant, cuja distância do centro tradicional, não gera nenhum problema, pois seus moradores possuem carros, não afetando sua mobilidade e acesso às áreas centrais da cidade. Tais setores têm uma situação mais privilegiada que outros, quando se considera a renda de seus moradores e a apropriação dos recursos públicos recebidos.

Conclusão

Os resultados ainda não são conclusivos, pois a pesquisa ainda está em andamento. Entretanto, o que pudemos analisar dos dados obtidos até o presente momento, nos permite fazer algumas considerações interessantes. Podemos antecipar que os setores que receberam alto investimento per *capta*

encontram-se tanto em áreas centrais quanto em áreas periféricas. O que nos induziu a pensar, num primeiro momento, que os investimentos feitos na cidade teriam atendido a todos. Porém, com o trabalho de campo foi possível constatar que os setores localizados nas áreas periféricas receberam investimentos, mas diferentemente das áreas centrais, esses não atendem as necessidades da população, não recebem manutenção e ou foram feitos com materiais de qualidade duvidosa fazendo com que a obra tenha pouco tempo de vida, como observamos ruas “esburacadas”, mobiliário urbano quebrado (abrigos das paradas de ônibus, bancos, brinquedos e equipamentos das praças). A condição urbanística das áreas periféricas, levando em consideração a par os elementos citados acima, a tipologia das construções, arborização, serviços existentes, são muito inferiores que a das áreas centrais.

Além disso, as áreas periféricas existem muitos vazios urbanos classificados como setores de alto investimento *per capita*. Ora, não importa apenas saber o valor do investimento, mas também, a qualidade e o tipo de obras, seus benefícios, e quem deles se apropria. Quem recebe os maiores e melhores investimentos e se apropria de seus benefícios são, ao que identificamos até este ponto da pesquisa, os setores situados nas áreas centrais e, por conseguinte os grupos de alto e médio status social. Acreditamos que os investimentos podem ter efeito sobre a segregação, assim como esta pode influenciar na alocação de recursos pelo poder público. Esses primeiros resultados nos levam a concluir que, mesmo com a elevada receita favorecida pelas rendas petrolíferas – royalties e participação especial – o poder público do município de Campos dos Goytacazes não tem realizado os investimentos em obras públicas com vistas a uma melhor distribuição dos mesmos no espaço urbano, a beneficiar a todos e, especialmente para melhorar a qualidade de

vida dos moradores das áreas periféricas, contribuindo dessa forma para a manutenção da segregação socioespacial.

Referências Bibliográficas

- BOLETIM ROYALTIES DO PETROLEO, disponível em:
www.royaltiesdopetroleo.ucam-campos.br
- CORRÊIA, R.L. (1997). *O espaço Urbano*. São Paulo: Editora Ática, 4 ed.
- FARIA, T. de J. P. (2000). “Reformas urbanas de campos e suas contradições. O Plano urbanístico de 1944: uma nova ordem social e urbana”. In: CD Room dos *Anais do 6º Seminário de História da Cidade e do Urbanismo*, Natal/RN.
- FOLHA DA MANHÃ, “dependência: Ouro Negro”. Domingo, 15 de Novembro de 2010, p. 09.
- PIQUET, R. (org). (2003) *Petróleo, Royalties e Região*. Rio de Janeiro: Garamond.
- SANTOS, M.(1994). *A Natureza do Espaço, Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo, Hucitec.
- TERRA, D.C.T. (2007). *Uma Leitura Espacial da Apropriação Desigual das Rendas Petrolíferas em Campos dos Goytacazes*. Tese de doutorado, UFRJ, Rio de Janeiro.
- VILLAÇA, F (2001). *Espaço Intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, Fapesp, Lincoln Institute.